

VII Jornada Multidisciplinar Pediátrica: em Foco o Adolescente e II Encontro de Atualização em Reanimação Cardiorrespiratória Pediátrica

Local: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

20 e 21 de outubro de 2008



Pediatria

2008 Resumos



CRIANÇA COM CÂNCER: A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA INSERÇÃO DO LÚDICO AO CUIDADO

Maria Lúcia de Castro Pastro¹
Daiane Bertuzzi¹
Juliana Maciel Pinto¹
Greice de Medeiros Stefani¹
Gédria Bastiani¹
Marina Gabriela Silvestre¹
Helena B. Issi²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

²Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
e-mail: miazinha@gmail.com ou telefone: 51-81898886

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO: O câncer infantil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo. As neoplasias mais freqüentes na infância são as leucemias, tumores do sistema nervoso central e linfomas. Também acometem crianças o neuroblastoma, tumor de Wilms, retinoblastoma, tumor germinativo, osteossarcoma e sarcomas. Diferentemente do câncer de adulto, o câncer da criança geralmente afeta as células do sistema sangüíneo e os tecidos de sustentação, enquanto que o do adulto afeta as células do epitélio, que recobre os diferentes órgãos (câncer de mama, câncer de pulmão). Pela sua complexidade, o tratamento oncológico deve ser efetuado em centro especializado, e compreende três modalidades principais (quimioterapia, cirurgia e radioterapia), sendo aplicado de forma racional e individualizada para cada tumor específico e de acordo com a extensão da doença (BRASIL, 2008). O tratamento de afecções oncológicas é complexo em todas as faixas etárias. O enfrentamento do câncer requer apoio familiar e uma estrutura de saúde com alto suporte tecnológico para o tratamento. Assim, este estudo é proveniente da necessidade de apoio à criança e à família no tratamento do câncer infantil. A presença de uma criança com câncer afeta toda a família e tem, ainda, o potencial de romper profundamente a sua estrutura, porém, à medida que seus membros adaptam-se à doença, seus papéis e responsabilidades podem mudar (CLARKE-STEFFEN, 1997 apud NASCIMENTO et al, 2005, pg. 70). Os profissionais de saúde que prestam assistência a estas crianças devem estar atentos às questões não somente do tratamento da doença, mas preocupados em prestar uma assistência integral à criança e sua família, uma vez que a criança está inserida no contexto familiar (TAVARES et al, 2007). Conforme Nascimento et al, (2005, pg. 70), famílias de crianças com câncer, muitas vezes, sentem-se impotentes para satisfazerem as necessidades relacionadas aos cuidados de saúde de suas crianças e de sustentarem suas vidas familiares. Capacitar essas famílias é uma intervenção que pode ser feita pelos enfermeiros. O cuidado de enfermagem prestado a essas crianças inicia pelas técnicas referentes à higiene, alimentação, medicação, coleta de material para exames e orientações para prevenção de infecções (TAVARESS at al, 2007). Além disso, torna-se interessante o enfermeiro dentro de sua prática de atuação

inserir o lúdico no cuidado a essas crianças. A recreação pode amenizar a sensação dolorosa dos procedimentos de enfermagem e o sentimento de hospitalização. Segundo Pedrosa et al, (2007), a hospitalização pode comprometer o desenvolvimento normal da criança com câncer, devido à quebra de sua rotina anterior e ao processo de adaptação à nova realidade (exames, procedimentos dolorosos, horários, visitas, etc.), podendo acarretar alterações físicas e mentais. Partindo dessas alterações repentinas na vida da criança, nota-se a importância de projetos que incluam uma assistência adequada e que visem, através de ações lúdicas, minimizar os efeitos da hospitalização e prevenir sofrimentos psicológicos. Dentre as possíveis estratégias utilizadas pela criança para enfrentar o processo da hospitalização, encontra-se o brincar e a leitura, sendo essas práticas próprias de seu momento de vida, nas quais ela descobre, experimenta, inventa, exercita e confere suas habilidades, além de estimular a criatividade, a iniciativa e a autoconfiança.

OBJETIVO: Este trabalho relata as experiências vividas por acadêmicas de enfermagem inseridas em uma unidade de internação pediátrica oncológica de um hospital de Porto Alegre. O papel das acadêmicas foi o de realizar procedimentos técnicos no cuidado à criança e proporcionar um ambiente agradável através do lúdico. Além disso, as acadêmicas ajudaram no enfrentamento dos efeitos adversos da quimioterapia, através de conversas com o paciente e a família, reforçando a auto-estima. Também eram dadas orientações sobre a prevenção de infecções possíveis decorrentes da doença.

METODOLOGIA: Neste estudo descritivo, utilizamos o método participativo. As acadêmicas entraram em contato com as crianças na sala de recreação e nos quartos da unidade de pediatria oncológica. O lúdico desenvolveu-se através de brincadeiras, jogos, leitura e música. Nesse momento recreativo, procurava-se não falar da doença, tentando ocupar a criança com diversão e alegria.

RESULTADOS: Pode-se perceber que o lúdico ajudou a criança a enfrentar a doença e o tratamento, amenizando a dor e o sentimento de hospitalização. Para a enfermagem, o lúdico, auxiliou nas práticas técnicas e nas orientações que foram dadas, fazendo com que a criança entendesse dentro do seu mundo o que estava se passando ao seu redor. Desmistificou-se, em muitos momentos, o pavor da rotina hospitalar, transformando-o em brincadeiras lúdicas, aliviando conflitos e tensões da criança. Procuramos conversar, naturalmente, com crianças e pais sobre o câncer, a fim de reduzir o medo e a angústia originados pela doença e pelo período de internação.

CONCLUSÃO: Para amenizar a situação em que o paciente portador de câncer se encontra, o enfermeiro deve conjugar o conhecimento científico e ter sensibilidade com o paciente e a família, oferecendo assistência centrada, única e individualizada. As mudanças na aparência física da criança devido aos efeitos do tratamento podem provocar dificuldades de aceitação da própria imagem e de relacionamento social. Portanto, para desenvolver o cuidado de enfermagem é necessário compartilhar vivências, sentimentos e perceber a criança como ser único em processo de crescimento e desenvolvimento. O brincar faz parte do desenvolvimento da criança, portanto, deve-se inserir o lúdico como ajuda terapêutica nas instituições hospitalares e nas práticas dos profissionais de saúde. Gargiulo et al, (2007), relata perceber que as enfermeiras que assistem esses pacientes têm o desafio de encontrar significados e respostas aos questionamentos do processo de viver, adoecer, curar, morrer e de implementar medidas para promover a

vida ou aliviar o sofrimento. O cuidado, essência da enfermagem, volta-se para a busca da qualidade de vida e para a compreensão do ser humano como um todo. É preciso estar sempre atento para que se possa conhecer, saber o que o outro necessita e como ajudá-lo nesse processo. Acredita-se que ainda há muito por se fazer nessa área da hospitalização infantil, como trabalhar as questões de recreação, socialização e integração (PEDROSA et al, 2007). Beltrão et al (2007) aponta que os principais suportes para o apoio familiar são as crenças religiosas individuais, a família, a equipe de saúde e os amigos. Esta rede de apoio auxilia no enfrentamento da doença, contemplando aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Palavras-chave: Câncer infantil; cuidado; criança; família; lúdico; enfrentamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Particularidades do câncer infantil. Disponível em: http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=343. Acesso em 13 de abril 2008.
 - CLARKE-STEFFEN L. Reconstructing reality: family strategies for managing childhood cancer. *J Pediatr Nurs* 1997; 12 (5): 278-87.
 - GARGIULO, C. A.; MELO, M. C. S. C. de; SALIMENA, A. M. de O.; BARA, V. M. F.; SOUZA, I. E. de O. Vivenciando o cotidiano do cuidado na percepção de enfermeiras oncológicas. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2007, vol.16, n.4, pg. 696-702.
 - NASCIMENTO, L. C.; ROCHA, S. M. M.; HAYES, V. H. LIMA, R. A. G. de. Crianças com câncer e suas famílias. *Rev. da Escola de Enfermagem da USP*, 2005; 39(4): 469-74.
 - PEDROSA, A. M.; MONTEIRO, H.; LINS, K.; PEDROSA, F.; MELO, C. Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2007, vol.7, n. 1, pg. 99 – 106.
 - TAVARES, E. C.; SEGÓVIA, A. da C.; PAULA, E. S. de. A família frente ao tratamento da criança com câncer: revisão de literatura. *Revista Fafibe On Line*, n 3, ago. 2007.
-
-